

CRESCENDO COM MARIA MONTESSORI: (1870-1952) “LIÇÕES DE UM MESTRADO NA EDUCAÇÃO”

NÍVIA CELOÍ BARRAGAN FERREIRA¹;
NEIVA AFONSO OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – nviabarragan17@gmail 1

³Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apresentar um relato de experiência no ENPÓS é uma oportunidade valiosa de troca e compartilhamento dos nossos estudos, representando um momento fundamental de aprendizado. Essa etapa inicial, muitas vezes a mais importante, funciona como uma prática essencial para o avanço do conhecimento, conferindo relevância à temática do projeto de qualificação do mestrado. O tema em desenvolvimento abrange diversas vertentes do saber e desempenha um papel central na formação da identidade do pesquisador. Trata-se de uma busca contínua por respostas, soluções e descobertas. A dedicação durante esse período de construção do conhecimento envolve uma dimensão ampla e profunda. Investigar a área escolhida permite delimitar o objeto de estudo, definir a metodologia e estabelecer outras diretrizes, sempre com o objetivo de expandir os limites do saber e contribuir para o desenvolvimento de novos métodos que fortaleçam a pesquisa. Como afirma marques, [...]

Importa ressaltar que o valor de nossas pesquisas depende do valor de nossas leituras. Não só dos livros, também das do mundo, das da vida, de nossas conversas de uns com os outros, de nossas prévias experiências, isto é, de nossa capacidade de dizer a outrem o que aprendemos. (Marques, 2001, p. 112).

A fase da pesquisa em que estamos oportuniza ao professor orientador, especialista em sua área, apresentar, orientar e aproximar o discente do tema pesquisado. Por seu turno, o discente pesquisador, aos poucos, familiariza-se com o *métier* inicial da investigação: a busca por métodos e práticas próprios a serem utilizados na pesquisa em fase inicial e, depois, em desenvolvimento. O apoio e o amparo são fundamentais desde o momento da escolha do tema de pesquisa até a elaboração de protocolos de pesquisa, entre outros. Nesse contexto, a construção do protocolo de pesquisa assume uma importância fundamental. Elaborar uma projeção de investigação viável é organizar, de forma sistemática, todas as etapas que guiarão a investigação — desde a definição clara do problema de pesquisa até os métodos de coleta e análise de dados. É nesse momento que o pesquisador delimita o objeto de estudo, escolhe a abordagem metodológica mais adequada, estrutura o cronograma de execução e reflete sobre os aspectos éticos envolvidos no estudo. Trata-se de um processo que, além de garantir coerência e viabilidade ao projeto, contribui diretamente para a consolidação científica da pesquisa.

Dedicar-se à elaboração cuidadosa do protocolo não é apenas uma exigência formal, mas sim um exercício de planejamento crítico que fortalece a base do trabalho investigativo e amplia as possibilidades de contribuição para o campo de conhecimento escolhido.

A relação entre orientando e orientador é um dos pilares do processo formativo na pesquisa acadêmica, e pode influenciar profundamente tanto a qualidade da produção científica quanto o desenvolvimento pessoal e profissional do pesquisador em formação. Precisa se traduzir num diálogo constante e colaboração mútua. Perissé (2017) contribui com a importância desse relato para o pesquisador e a sua formação “[...]que, no contexto educacional, articulam-se com a curiosidade intelectual, a intimidade com a linguagem, o talento didático e o conhecimento seguro dos procedimentos da atividade docente propriamente dita.” (p.15).

Os programas de pós-graduação são instâncias propiciadoras de avanço na vida acadêmica dos discentes, que, por sua vez, têm a oportunidade de aprender a pesquisar, aprofundar seus conhecimentos sobre determinado tema em uma área específica da ciência. Segundo Severino (2007), a investigação é “uma atividade epistemológica de apreensão do real...de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do estudante” (p.17-18).

Produzir um projeto de pesquisa para realizar uma futura dissertação com o intuito de angariar o título de Mestre em determinada área requer leitura, compreensão e escrita de modo mais independente, mas sempre sob a supervisão do orientador, com o objetivo de escrever e apresentar a dissertação (produto final) que contribua de alguma forma para o avanço do conhecimento na área de estudo.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências no estágio em que me encontro como discente do Curso de pós-graduação, em nível de mestrado na linha 1 - Filosofia e História da Educação.

2. METODOLOGIA

O método de apresentação do relato de experiência como Mestranda de um Programa de Pós-Graduação em Educação é descritivo, desenvolvido após a banca de qualificação do projeto de dissertação de mestrado a partir de vivências e anseios pré e pós-qualificação do projeto que tem como título “A educação de Maria Montessori no âmbito da filosofia da educação: paradigmas, epistemologias e recepções contemporâneas do método montessoriano”. O projeto foi desenvolvido e apresentado como parte obrigatória do currículo do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pelotas, Linha 1- Filosofia e história da Educação, sob a orientação da professora Dra. Neiva Afonso Oliveira e em coorientação da professora Dra. Simone Côrte Real Barbieri. O curso possui a exigência de um número mínimo de créditos (24 créditos), as disciplinas promovem o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o crescimento acadêmico e profissional do discente. Sempre sob a supervisão do orientador, que aponta as disciplinas mais coerentes com o tema pesquisado.

O apontamento do resultado obtido foi a partir dos pareceres recebidos da banca de qualificação do projeto, numa exposição reflexiva e descritiva dos caminhos que tornarão a pesquisa viável e de relevante caráter social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas desde a seleção do mestrado, o anteprojeto, as disciplinas cursadas, assim como as orientações têm uma sequência de

aprendizados com uma estrutura bem definida, desenvolvem competências e habilidades, a superação dos desafios diários, dinâmicas de estudos e ampliação de trocas de conhecimentos. As orientações ocorreram durante todo o período desde a matrícula no curso e continuam acontecendo de forma presencial e virtual, com datas e horários pré-agendados pelo orientador no início de cada semestre. Caso necessário, as orientadoras acordam com o orientando um novo horário para esse fim. As nossas orientações presenciais ocorrem na sala do FEPáxis¹, nas segundas-feiras pela manhã de forma conjunta de acordo com o cronograma. A professora orientadora é muito acolhedora e sempre recebe e responde às dúvidas dos orientandos de forma que estamos sempre amparados e orientados no processo de pesquisa entre outras demandas solicitadas.

Essas trocas acontecem por e-mail, via aplicativo WhatsApp e reuniões pelo link da Universidade, proporcionando um elo constante para esclarecer dúvidas e ajustar os planos de pesquisa, conforme as necessidades de cada orientando. Essas ferramentas têm suas devidas importâncias, pois nos permitem uma dinâmica de comunicação, mesmo à distância.

A construção do projeto acontece de maneira continua, com orientação, pesquisas e revisão de literatura científica. A principal fonte de pesquisa utilizada foram os livros de Maria Montessori, autores comentadores e artigos com temas afins da pesquisa de trabalho. Esses planejamentos das atividades correlatas proporcionam uma experiência integrada na formação do discente, propiciam eficiência no processo de orientação, desde a revisão de literatura, os objetivos mais possíveis definidos com vista ao relatório final (a Dissertação).

Entre os desafios enfrentados durante as atividades, assinalo a gestão de tempo e a adaptação aos imprevistos. Para ajustar cada um dos impasses de maneira eficaz, foi fundamental minha organização e disposição para cumprir os prazos dos cronogramas. O acolhimento e a orientação foram, sem dúvida, o diferencial para a promoção de um ambiente produtivo de aprendizagem e de superação por parte da orientanda.

Delinear com precisão a sequência de estações dentro do projeto para estabelecer a melhor leitura, visando o progresso e a execução pontual de cada etapa auxilia a “aplainar a estrada” para o prosseguimento da pesquisa. A clareza da abordagem e objetivos bem definidos otimizam o trabalho futuro e permite o melhor gerenciamento da pesquisa, no que se refere ao tempo da leitura por parte dos avaliadores – pesquisadores com saberes o mais próximo possível da temática a ser abordada.

4. CONCLUSÕES

A partir da apresentação da experiência vivenciada e dos caminhos apontados pela banca de avaliação na qualificação do projeto de dissertação do mestrado, fica claro a importância da orientação, da pesquisa e do entendimento das recomendações da banca, entendimento esse que propicia a oportunidade para o aprimoramento da construção da Dissertação de mestrado. O que fomenta o objetivo da pesquisa e aponta um tema de pesquisa que corresponda ao problema pesquisado de acordo com a importância e relevância para a ciência, igualmente fomenta o desenvolvimento da mestranda, o que contribui positivamente para a maturação do projeto, agora em um momento de pos-

¹ FEPráxis- Grupo de Pesquisa Filosófica, Educação e Práxis, vinculado a Faculdade de Educação- FaE/UFPEL.

qualificação com diferentes olhares e sugestões para o prosseguimento da investigação. Se antes da qualificação, tínhamos mais de um caminho a seguir, agora, nesse momento, orientadora e coorientadora juntamente com a mestranda ajustam o resultado, fazem escolhas entre as opções sugeridas pela banca e, desse modo, assevero que as lições aprendidas e as habilidades adquiridas ao longo deste processo não se limitam apenas ao âmbito acadêmico, mas elevam-se para além do pessoal, contribuindo e preparando a mestranda para os novos desafios como futura docente e pesquisadora.

Cabe ressaltar a contribuição deste relato de experiência para a comunidade acadêmica uma vez que destaca a importância da orientação para a construção de uma pesquisa fidedigna, assim como para a formação de pós-graduandos capacitados e seguros de suas formações enquanto pesquisadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4ªed. Ijuí: Unijuí, 2001.

PERISSÉ, Gabriel. **Pedagogia do encontro**. 2ªed. São Paulo: Eureka!, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra- ideologia**. São Paulo, EPU, 1986.